



ACADEMIA MILITAR "MARECHAL SAMORA MACHEL"

ROMALDO EVARISTO

(Marinha)

**O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DE MARINHA DE GUERRA DE
MOÇAMBIQUE – CASO ACADEMIA MILITAR MARECHAL SAMORA MACHEL
(2013 - 2015)**

Nampula

2016

ROMALDO EVARISTO

(MARINHA)

**O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DE MARINHA DE GUERRA DE
MOÇAMBIQUE – CASO ACADEMIA MILITAR “MARECHAL SAMORA MACHEL”
(2013-2015)**

Monografia submetida à Academia Militar “Marechal Samora Machel” para obtenção do grau académico de Licenciatura em Ciências Militares na especialidade de Marinha.

Tutorada por: Marcos Damião

(Coronel da Força Aérea)

Nampula

2016

FOLHA DE APROVAÇÃO

Romaldo Evaristo

O Processo de Formação de Oficiais de Marinha de Guerra de Moçambique - Caso Academia Militar “Marechal Samora Machel” de 2013 a 2015.

Esta monografia foi julgada e aprovada para obtenção do grau de licenciatura em ciências militares, no curso de Marinha pela Academia Militar “Marechal Samora Machel”, tendo sido atribuído a seguinte nota: _____ (_____) valores.

Por ser verdade vai ser assinado pelo corpo da mesa do júri.

O CORPO JURADO

O presidente da mesa de júri

O Oponente

O Tutor

Nampula, aos _____ de _____ de 2016

DECLARAÇÃO

Declaro que esta monografia é resultado da minha investigação e das orientações do supervisor, o seu conteúdo é original e a todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas ao longo do trabalho e na bibliografia final.

Declaro ainda que este trabalho não foi apresentado em nenhuma instituição para obtenção de qualquer grau académico.

Nampula, aos ___ de Novembro de 2016

Romaldo Evaristo
(Aspirante - a - Oficial de Marinha)

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia a minha mãe Juliana Mucane que apesar de não se encontrar no mundo dos vivos, ela sempre foi heroína para mim em todos momentos, ao meu pai Evaristo Vaquina, pela vida, educação e pelo sacrifício incansável.

Dedico a minha namorada e amiga Amina Bahate a qual sempre me apoiou e me compreendeu quando mais precisava.

Esta vai também aos meus irmãos, meu tio Cristóvão Tequia, minha prima Rosalina pela educação, exemplo e apoio.

AGRADECIMENTOS

Em princípio, agradeço a Deus todo-poderoso, criador de todos e de tudo que existe e que me abençoou desde a minha existência e permitiu que eu pudesse realizar este momento.

Agradeço ao meu tutor Coronel Marcos Damião, pela paciência de me apoiar e me ensinar o que era necessário.

Agradeço ao Tenente (médico) Inchichi, pelo apoio, encorajamento e pela amizade por ele oferecida. Pelo Major Viação pelo apoio, e amizade sua. O meu agradecimento vai também para todos os docentes da Marinha e não só pela compreensão mas também pela paciência de me ajudar quando mais necessitava. Assim como vai para meus colegas em especial ao Danilo, Júlio, Danquen, Basílio, (amigos), Muniquina, Ergildio, Tsanhaumbem, Januário e Rachide (estudante da engenharia 4ºano e 5ºano respectivamente).

A família Evaristo pela incansável colaboração em todos sentidos úteis para mim e para a minha profissão. Á minha prima Rosalina junto do seu esposo Fernando pelo seu apoio e acolhimento quando mais necessitei. A família (tios e primos), a minha sobrinha Filomena pelos cuidados quando mais preciso, agradeço também aos meus primos Mário, Celestino, Marcelino. A família Bahate por ter nascido e cuidado a minha namorada assim como do seu apoio, compreensão e paciência.

Aos que tanto se empenhar de forma directa ou indirecta para que eu pudesse tornar realidade este grande sonho.

EPÍGRAFE

“Enquanto houver desconfiança,

Haverá também prontidão

Mas ignorar é aceitar perder esperança”.

Rómulo Vaquina

LISTA DE TABELAS

Tabela: 1	41
Tabela: 2	49
Tabela: 3	50
Tabela: 4	51
Tabela: 5	52
Tabela: 6	53
Tabela: 7	54
Tabela: 7	55

LISTA DE FIGURAS

Figura: 1	38
Figura: 2	47
Figura: 3	47

LISTA DE ABREVIATURAS E DE SIGLAS

AM"MSM" __ Academia Militar "Maechal Samora Machel"

MGM __ Marinha de Guerra de Moçambique

CPLP __ Comunidade de Países da Língua Portuguesa

SADC __ Comunidade de Desenvolvimento da África Austral SADCC- Conferência de Coordenação do Desenvolvimento da África Austral

FADM __ Forças Armadas de Defesa de Moçambique

FA __ Forças Armadas

CFO __ curso de formação de oficiais

SFPM __ Sistema de Formação Profissional da Marinha

RH __ Recursos Humanos

OIN __ Organização Internacional de Normalização

STCW __ Standard of Training, certification and Watch keeping

Nº __ Número

1ª __ Primeira

2ª __ Segunda

3ª __ Terceira

SNASP __ Serviços Nacional de Segurança Popular

FormPRO __ Formação Profissional

Cten __ Capitão-Tenente

WWW __ Word World Web

Http __ Hypertext Transfer Protocol

MZ __ Mozambique

Br __ Brasil

Faz __ Forças Armadas

FPLM __ Forças Populares de Libertação de Moçambique

RENAMO __ Resistência Nacional de Moçambique

EM __ Escola Militar

SOLAS__ safety of life at sea

IMO__ Organização Internacional Marítimo

RESUMO

O presente trabalho trata do processo de formação dos oficiais de marinha de guerra de Moçambique – caso Academia “Militar Marechal Samora Machel” (2013-2015). Na elaboração deste trabalho, pretende-se analisar o processo de formação dos oficiais de classe de marinha em formação nesta academia militar. Escolheu-se este tema pelo facto de que foi feita uma observação participativa pelo proponente deste trabalho durante três anos nesta instituição e formando no mesmo curso, por onde teve conhecimentos chave capazes de identificar uma Marinha de Guerra bem preparada capaz de desencadear missões de defesa dos interesses do seu país. No meio desse pensamento em relação a realidade desta instituição com insuficiência de meios, o proponente teve a seguinte questão: Será que Academia Militar “Marechal Samora Machel” consegue formar com qualidade os oficiais de Marinha de Guerra de Moçambique? Para a concretização da pesquisa, usou-se a abordagem qualitativa, tendo como instrumentos de recolha de dados o questionário, a observação participativa, fontes orais e levantamentos bibliográficos. Sendo a pesquisa feita, concluiu-se que nesta instituição há fraca qualidade de formação dos oficiais de marinha de guerra facto resultante da insuficiência de recursos humanos qualificados para formar e recursos materiais usados durante o processo de formação onde o proponente sugere a criação dessas condições.

PALAVRAS-CHAVES: Formação; Oficiais; Marinha, qualidade.

ABSTRACT

The present work deals with the process of formation of officers of navy of war of Mozambique – case Military Academy “Marshal Samora Machel” (2013-2015). In the elaboration of this one, it is intended to analyse the formation process of navy class officers in formation in this military academy. This theme was chosen because the participatory observation carried out during the of three years at the same institution provided key knowledge capable of identifying a well-prepared navy capable of launching missions to defend the interests of its country. In this midst of this thinking analysing the reality of this institution the proponent has the fallow question: Will Military Academy “Marshal Samora Machel” is able to form with quality the officers of the navy of war of Mozambique? For the accomplishment of the research, a quality approach was used, having as instruments of connections of 3 data the questionnaire, participative observation, oral sources and bibliographical surveys. When the research was barring out in this institution there is poor quality of training of navy officers fact resulting from insufficient human resources qualified to train, as well as material resources used during and training process, where the proposer suggests the creation of such conditions.

Keywords: Training, Officers, Navy, Quality.

Índice

FOLHA DE APROVAÇÃO	i
DEDICATÓRIA	v
AGRADECIMENTOS	vi
EPÍGRAFE.....	vii
LISTA DE TABELAS	viii
LISTA DE FIGURAS	ix
LISTA DE ABREVIATURAS E DE SIGLAS	x
RESUMO	xii
ABSTRACT.....	xiii
Introdução	17
CAPÍTULO I: REVISÃO TEÓRICA.....	22
1.1. Breve resenha historial da formação militar naval	22
1.2. Breve Resenha Histórica sobre a Formação Militar em Moçambique	22
1.3. Enquadramento conceptual	23
Marinha.....	23
1.4. Marinha de Guerra.....	24
1.4. Formação	24
1.5. Formação militar na Academia Militar "Marechal Samora Machel"	25
Plano curricular de ensino	25
1.6. Formação científica geral	26
1.7. Formação científica de índole técnica	26
1.8. Formação comportamental	27
1.8.2. Autonomia e Iniciativa	28
1.8.3. Dimensão/Componente Emocional	29
1.8.4.Dimensão/Componente Liderança	29
1.8.5. Dimensão/Componente Física	29
1.9. Fases de formação de oficiais de Marinha na AM'MSM"	29
1.10. Importância da formação profissional militar	30
1.11. Padronização Internacional da Formação e Certificação de Tripulantes	30
1.12.Convenções STCW sobre o Serviço de Quarto a bordo de navio.....	31

1.13. Oficial ou Oficial do quadro permanente	31
1.14. Oficial de Classe de Marinha	31
1.12. Qualidade.....	31
1.15. Qualidade de formação	32
1.16. Importância de formação de qualidade na Marinha de guerra	32
1.17. Avaliação de qualidade de formação.....	33
1.18. Validação de qualidade da Formação	33
1.19. Avaliação Interna da qualidade	34
1.20. Avaliação externa da qualidade	34
1.21. Avaliação das competências do corpo docente	34
1.22. Padrões relativos ao serviço de quarto	34
1.22.1. Navegação:	35
1.22.5. Controle e máquinas eléctricas e electrónicas	36
1.22.6. Radiocomunicações:.....	36
1.22.7. Manutenção e reparo:	36
1.23. Marinha de Guerra de Moçambique e seus desafios	36
História da Marinha de Guerra de Moçambique	36
1.23. Origem da Marinha de Guerra de Moçambique	36
1.24. Desafios da MGM, no âmbito interno	37
1.23. Localização geográfica e cósmica de Moçambique	37
1.24. Desafios no âmbito internacional	38
CAPÍTULO II: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	41
2.2. Tipo de pesquisa	41
2.3. Método de pesquisa	42
2.4. Quanto à abordagem.....	42
2.5. Técnicas de colecta de dados.....	42
2.6. Entrevista	43
2.7. Questionário	43
2.8. Observação	44
2.9. Levantamentos bibliográficos	44
2.10. Universo e Amostra	44

2.11. Amostra	44
CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	46
3.1. Caracterização do campo de estudo	46
3.2. Localização geográfica da AM"MSM"	47
3.2.2. A criação da Escola Militar	48
3.2.3. O surgimento da Academia Militar "Marechal Samora Machel"	48
3.3. Resultados das entrevistas realizadas e questionários preenchidos	48
Conclusão	60
Sugestões	61
Glossário	62
Referências bibliográficas	63
ANEXOS	66
APENDÍCE	69

Introdução

O presente Trabalho de Investigação Aplicada (TIA), foi elaborado para obtenção do grau de licenciatura em Ciências Militares no ramo de Marinha de Guerra e tem como tema " O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS OFICIAIS DE MARINHA DE GUERRA - CASO ACADEMIA MILITAR "MARECHAL SAMORA MACHEL" (2013-2015).

Tratando-se de que nos encontramos num mundo em que os avanços tecnológicos estão cada vez mais a evoluir, o cenário de guerra hoje está centrado nestes avanços tecnológicos, todo equipamento usado está altamente evoluído em termos tecnológicos, torna necessário que os oficiais da Marinha de Guerra de Moçambique, estejam preparados e prontificados, para tal, tem que se investir na formação deste futuro oficial que vai desencadear as missões de defesa e segurança nacional. Do outro lado, é indispensável olhar na situação actual do nosso país em relação as descobertas de recursos minerais em que países de grandes potências económicas e tecnológicas estão com olhos abertos e interesses virados para aos nossos recursos, este é outro factor aliado aos desafios da Marinha de Guerra de Moçambique, condicionante para que se forme homens profissionalmente capacitados. Não só são esses factores, mas também entre outros, temos que objectivar e incluir todas as missões da Marinha de Guerra em relação a vasta faixa de responsabilidade da costa moçambicana pois é da inteira responsabilidade a garantia da vigilância, fiscalização e defesa da mesma, e desta forma manter os recursos marinhos sob controlo e exploração de forma lícita e sustentável. Uma eficiente formação profissional é a garantia para obtenção de profissionais qualificados o que naturalmente, é a necessidade de cada instituição pois, se possível fosse, todas as instituições como a AM"MSM" teria que fabricar numa máquina os seus oficiais com o mesmo tamanho, as mesmas capacidades, a mesma inteligência e agilidade conforme as suas necessidades de modo que possa ter profissionais perfeitos no cumprimento sucedido das suas missões subsequentes que se relacionam com a Defesa da Pátria. Mas enquanto não seja possível até esse ponto, a formação que se tem para a obtenção desses profissionais, deverá ser qualificativa pois só com isso poder-se-á ter profissionais capazes e competentes. No cenário de guerra moderno, as missões de cada Marinha de Guerra de cada nação que a possui estão cada vez mais a tomar um vasto campo sobretudo nas suas áreas de responsabilidade, tanto em tempo de guerra assim como em tempo de paz. Em relação a isso, importa dizer que actualmente as missões de uma marinha de guerra destinada ao serviço de defesa dos interesses do seu país podem se destacar entre outras missões em tempo de

paz as missões de fiscalização e protecção de pessoas; supervisão da exploração dos recursos económicos; supervisão do cumprimento das regras de combate à poluição, supervisão do cumprimento dos acordos relativos as leis que regulam formas de exploração do mar; vigiar a circulação marítima; garantir segurança das instalações económicas do mar e entre outras várias missões que exigem do profissional marítimo um domínio que garanta uma eficiente observação do cumprimento dessas missões.

O estudo em causa teve como local de pesquisa na AM"MSM" pelo facto de ser a única instituição de ensino militar superior de Moçambique a qual forma quadros superiores das FADM de classe de Marinha, destinados a garantir a defesa e segurança dos interesses nacionais, e o tema pesquisado resultou numa observação levada a cabo durante estes 3 (três) anos onde esta observação foi directa e participativa no processo de formação de oficial de classe de Marinha na mesma instituição feita pelo mesmo proponente.

Como forma de trazer o problema levantado a nossa vista em relação ao tema em estudo, antes de tudo importa referenciar que normalmente no mercado dos RH, formar é investir de capacidades competentes à um formando que vai desempenhar uma certa função, por sua vez, a formação de qualquer profissional em geral, e em especial de um oficial de Marinha, constitui um investimento que uma Nação não pode hesitar apesar dos seus altos custos associados. Os Oficiais de Marinha de Guerra de qualquer Nação, necessitam numa preparação a nível das ciências marinhas e da arte militar naval, para tal, necessário é investir desde os equipamentos, instrumentos, meios e instalações militares navais até mesmo alimentação e subsidio para que de certa forma o formando possa produzir uma avaliação qualitativa no âmbito geral da sua formação.

Analisando as condições necessárias acima apresentadas que um oficial de Marinha profissionalmente qualificado deve ter durante a sua formação, e, olhando na realidade onde os oficiais marinheiros de Moçambique em formação na AM"MSM" enfrentam, nota-se a presença de lacunas académicas assim como técnicas que levam a duvidar se este modelo de formação capacita e qualifica os oficiais para o desempenho normal das suas funções como oficial profissionalmente e tecnicamente formado, no meio disso, o proponente levantou a questão a seguir:

Será que a Academia Militar “Marechal Samora Machel” consegue formar com qualidade os Oficiais de Marinha?

Com esta pesquisa, pretende-se atingir certos objectivos os quais são as metas da mesma e justificam o para quê desta pesquisa onde estão subdivididos em objectivo específico, e objectivos gerais. Como afirma Reis (2002), *Os objectivos são normalmente categorizados em geral e especificados* (p.3). Desta forma, temos objectivo geral e objectivos específicos. Um objectivo geral liga-se à uma visão global e abrangente do tema. Relaciona o conteúdo intrínseco, quer dos fenómenos e eventos, quer das ideias estudadas.

Assim, com esta pesquisa, pretende-se objectiva-se os seguintes itens:

- Analisar o processo de formação de oficiais de classe de Marinha em formação na academia Militar “Marechal Samora Machel”.

Os objectivos gerais apresentam o carácter mais concreto. Têm função intermediária e instrumental, permitindo de um lado, atingir o objectivo geral e, de outro, aplicar este a situações particulares, desta forma nesta pesquisa, foram traçados os seguintes objectivos específicos:

- Entender como é feita a formação dos oficiais de Marinha na Academia Militar Marechal Samora Machel;
- Descrever o processo de formação de oficiais de Marinha na Academia Militar "Marechal Samora Machel";
- Avaliar a qualidade atingida no fim de cada CFO de Marinha;
- Entender os porquês da insuficiência de aulas práticas típicas para o curso de Marinha.

As hipóteses podem ser entendidas como sendo possíveis questões que provavelmente podem dar respostas antecipadas ao problema da pesquisa mas que podem ser desafiadas ao longo do estudo feito através das diferentes técnicas de colecta de dados.

Segundo Sgarbi (2014) *uma hipótese é uma afirmação que pode ser desafiada. Como tal, uma hipótese de trabalho é uma frase que possibilita questionar o "como" e o "por que" do algo* (p.2). Desta feita, em relação ao que se estuda nesta monografia, temos as seguintes hipóteses:

Hip1: A AM”MSM” tem meios suficientes para administração de aulas práticas durante o processo de formação qualificativa dos futuros oficiais de classe de Marinha;

Hip2: A falta de especialização e experiência dos formadores do curso de Marinha cria lacunas pedagógicas nos formandos;

Hip3: A localização da instituição responsável pela formação dos marinheiros não garante obtenção de qualidade.

Em jeito de justificar a relevância do tema em estudo, importa dizer que, a observação participativa dos factos desde o ano de 2013 até o ano de 2015 nesta instituição e apoiando-se na experiência de ser formando do curso de formação de oficiais de classe de Marinha serviu de base motivadora para a escolha deste tema pois esta observação assim como a experiência proporcionaram um olhar mais profundo de uma Marinha de Guerra bem dita, com efectivo prontificado para cumprir suas missões que lhes competem.

De referir que, a observação dos factos dá conta que, para a formação de um oficial de Marinha precisa de investimentos elevados, que possam cobrir desde os equipamentos, materiais, meios, alimentação bem adequada, subsidio, e instalações por onde abrigam durante a formação e uma doutrina de instruções donde só com a criação dessas condições poderá se ter uma qualidade de formação nos cadetes da especialidade de Marinha.

Por sua vez, a experiência vivida durante esse tempo como cadete da especialidade de Marinha, serviu como ponto de partida para duvidar a qualidade profissional dos oficiais de classe de marinha em formação na Academia Militar “Marechal Samora Machel” uma vez que há exiguidade de recursos tanto materiais assim como humanos, indispensáveis no processo de formação de oficiais de Marinha segundo o padrão normal de formação e certificação plasmado no STCW, e através disso, presume-se a causa principal de não haver aulas práticas regularmente, aliás, os cadetes desta especialidade têm tido contacto com o mar só 10 dias durante todo o ano, administradas 5 dias para o primeiro semestre e outras 5 para o semestre seguinte, o que não é compatível para os formandos assimilarem a matéria estudada durante o período de aulas teóricas nas salas de aulas, que posteriormente lhes são exigidas mostrar competências profissionais da sua área de formação. Não só, mas também a Academia Militar não possui meios e materiais para poder aplicar praticamente as aulas teóricas.

Outro factor condicionante na qualidade de formação dos oficiais de Marinha de Guerra, é a localização da própria instalação, pois um Marinheiro deve ter um contacto com o meio aquático

fluentemente, saber nadar, e trabalhar com as plataformas aquáticas, mas também a existência de corpo docente especializada para cada cadeira leccionada de modo a facilitar a interpretação da matéria dada, e instruir de acordo como deve ser.

Com todos esses factores que põem em risco a qualidade dos oficiais aqui em formação, e olhando nos avanços científicos e tecnológicos dos navios actuais e meios, do outro, lado olhando na nova ameaça do nosso país condicionada pelas descobertas de recursos minerais ao longo da costa moçambicana, mas também prevenindo-se da acção dos piratas entre outros invasores obriga de certa forma existência de Homens profissionalizados para poderem defender.

CAPÍTULO I: REVISÃO TEÓRICA

Este capítulo, far-se-ão abordagens tiradas a partir de diferentes autores que falam do mesmo conteúdo ou relacionado com a formação de Homens para execução duma certa tarefa, por outra, Segundo a Universidade de São Paulo (2000) *revisão teórica é a sistematização do conhecimento científico acumulado sobre o tema específico do projecto* (p.4).

1.1. Breve resenha historial da formação militar naval

Segundo (Donim, 2014), *historicamente a profissão militar naval foi exercida por muito tempo em determinações específicas do que ela seria, sendo utilizada apenas durante a guerra* (p.10).

A Marinha Militar em sentido mais moderno, associado à protecção da nação ou território permanentemente foi algo gerado a partir do século XIX, e conseqüentemente a conformação da formação do oficialato também.

Segundo (Elias, s.d. citado em Donim2014, p.10), *a profissão naval tomou forma em tempo em que a Marinha era uma frota de embarcações a vela*. Em muitos sentidos, portanto, o treinamento, as tarefas e os padrões dos oficiais navais eram diferentes daqueles do nosso tempo. Diz-se que o comando de um navio moderno, com seus equipamentos técnicos elaborados, requer uma mente preparada cientificamente treinada. O comando de um navio requeria a mente de um artesão. Assim, o corpo de oficiais de uma instituição militar representa, em moldes actuais, uma posição de gerência técnica.

1.2. Breve Resenha Histórica sobre a Formação Militar em Moçambique

Segundo *a experiência de Moçambique neste campo remonta a 1962, ano em que foi formada a Frente de Libertação de Moçambique, movimento guerrilheiro que viria mais tarde lutar pela independência do País* (Brigadeiro Chale, 2010, p.15).

Foi com este movimento que se iniciou o envio de jovens para diferentes países nomeadamente, 300 para Argélia, 10 para China, 14 para Cairo e 10 para ex-URSS¹ e que mais tarde viriam a ser futuros comandantes da guerrilha em Moçambique. Com o fim do colonialismo, viriam a ser de novo seleccionados e enviados para cursos de actualização de comando e direcção de tropas na ex-URSS, e posteriormente, promovidos a oficiais gerais, superiores e subalternos, por Decreto Presidencial, em Novembro de 1980.

¹ União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

Repare-se que, apesar de nessa altura não existir qualquer legislação específica nas Forças Armadas uma vez que nem sequer as próprias Forças Armadas tinham sido criadas por lei, periodizou-se a formação militar. Face, à necessidade urgente de adequar os conhecimentos militares ao novo equipamento que constituía ou iria constituir o novo paradigma do sistema de forças nacionais, e ao facto das lições aprendidas evidenciarem o fraco rendimento na utilização do equipamento durante a luta de libertação nacional, o ano de 1997, constituiu um marco histórico ímpar na vida da instituição castrense. Foi neste ano que, pela primeira vez, no Moçambique independente, foram aprovados os principais diplomas de ordenamento jurídico para a Defesa Nacional e Forças Armadas, em reconhecimento do seu passado histórico e heróico. O ordenamento jurídico da Defesa e Forças Armadas fez alusão à necessidade de formação de Oficiais, com vista ao enquadramento e hierarquização nas Forças Armadas graças à cooperação internacional.

O Artigo 3, do Capítulo I, da lei nº 18/1997 de 1 de Outubro, diz que a DN é igualmente exercida *no quadro dos compromissos bilaterais, regionais e internacionais assumidos pelo país*. E neste caso, para haver uma defesa garantida necessário é uma formação devidamente qualificativa capaz de se ter RH preparados para qualquer situação que desorganize a segurança e a tranquilidade nacional. Por sua vez o Artigo 47 da lei 18/1997 de 1 de Outubro diz que:

Os militares têm o direito e o dever de receber treino e formação geral, cívica, científica, técnica, e profissional inicial e permanente, adequados para o exercício das suas funções e missões que lhes são atribuídas. Os militares têm ainda o direito de receber formação de actualização, com vista à sua valorização humana e profissional e a sua progressão na carreira.

1.3. Enquadramento conceptual

Marinha

Segundo a (Marinha do Brasil 2014), *o Ramo de Marinha de Guerra das Forças Armadas, tem como missão preparar e empregar o poder naval, a fim de contribuir para a defesa da pátria e salvaguardar os interesses nacionais*. Ora, quem emprega o poder naval é o militar naval ou o Homem das armas do ramo de Marinha de Guerra, e este para tal deve estar devidamente preparado na sua área de profissão.

Todo militar marinheiro é diferente dos outros homens das Forças Armadas, pois este está em constante luta de sobrevivência perante o meio marítimo no qual navega, onde não há obstáculos para se camuflar e não há recuo quando se trata de cumprimento das missões, por tanto, o marinheiro deve estar preparado para as vicissitudes da natureza e do inimigo, e em consequência disso ele deposita um grande crédito na prontidão e na prudência se preparando desta forma para o impossível e até o improvável. (Revista Poder Naval de Portugal 2010, p.7).

1.4. Marinha de Guerra

A marinha de Guerra, é um dos ramos das FA destinadas a defender os interesses dos países em relação ao espaço marítimo, lacustre e fluvial. De acordo com Cten. Madeira, (2010), pode-se dizer:

A Marinha é um dos Ramos das Forças Armadas de Defesa de Moçambique(FADM) destinadas ao exercício da vigilância e controlo do mar nas áreas de interess nacional, constituindo, dada a imensa configuração do território, uma componente potenciadora de valor mas com fraco sistema militar em que se integra(p.13).

1.4. Formação

Segundo (Brigadeiro Chale 2010:16), *a formação tem que ser entendida como uma intervenção integral no indivíduo, pelo que deve ser suficientemente alargada e diversificada de forma a promover a flexibilidade intelectual, o sentido crítico, a abertura à cultura e à responsabilidade social.*

Para além do conhecimento técnico-científico necessário ao exercício de uma profissão, os jovens licenciados devem possuir igualmente um conjunto de competências importantes como: a capacidade de estabelecer e manter a comunicação, o trabalhar em grupo, o sentido e a assunção da responsabilidade, a iniciativa, a capacidade para tomar decisões e assumir os riscos, espírito profissional, sentido de competição e sentido de serviço à comunidade

A formação como tal, não se separa do treinamento, e, o treinamento é a execução das aulas práticas. Segundo Guaycm (2000), disse:

Considerando que o treinamento é uma acção instrutiva, com o objectivo de desenvolver a capacitação operacional da equipagem tanto no que se refere às habilidades individuais como as colectivas, podemos entender que tais acções poderão ser realizadas em terra ou a bordo (p.46).

A formação prática de um marinheiro, normalmente deve ser feita no meio aquático para que possa se familiarizar tanto com o seu meio ambiente de trabalho tal como com o seu meio naval o qual usará durante o desempenho de suas funções. Os treinamentos executados em terra requerem locais adequados e recursos instrucionais que possam representar ou simular equipamentos reais, de modo a prover a prática necessária. Para tanto, recomenda-se a instituição de um sector de treinamento na própria companhia ou a terciarização de tal serviço junto das instituições especializadas no assunto.

Os treinamentos a bordo exigem uma estrutura mínima que possa prover o suporte para a execução dos treinamentos, como sala adequada, recursos didáticos apropriados e profissionais orientados para conduzir os programas de treinamento estabelecidos.

É fácil entender que os treinamentos realizados em terra são mais onerosos que os realizados a bordo; isso se justifica pelos gastos necessários para a montagem de um núcleo de treinamento, os custos com instrutores especializados e com a própria retirada do profissional a ser treinado de sua actividade produtiva.

Neste contexto, podemos afirmar que os treinamentos em terra só são mais adequados quando sua execução a bordo for impossibilitada, ou seja, quando exigir instrutores especializados ou práticas que possam colocar em risco a própria segurança do navio.

1.5. Formação militar na Academia Militar "Marechal Samora Machel"

Plano curricular de ensino

A AM "MSM" sendo uma instituição de ensino militar superior formadora dos oficiais de quadro permanentes dos três ramos das FADM, tem um plano guia das suas actividades o qual é obedecido durante o seu funcionamento para se alcançar os objectivos pretendidos.

Como qualquer instituição de ensino superior, para além do programa nacional de educação tem um plano curricular que traduz suas aspirações com vista a alcançar os plasmados no programa nacional de educação para aquele nível. Para o caso das instituições militares esses planos são designados por regulamentos. (Carvalho, 2013, p.14).

1.6. Formação científica geral

Esta, é a formação que tem como objectivo o domínio das ciências tanto de carácter militar como também de carácter social.

A formação científica deverá ser ministrada nos primeiros anos do curso de formação dos oficiais, servindo de suporte quer no desenvolvimento e compreensão das matérias de cada curso, que futuramente a aquisição de novos conhecimentos decorrentes da acelerada evolução do conhecimento numa perspectiva da valorização profissional perante como condição de acesso aos sucessivos níveis de hierarquia. O ensino das disciplinas de índole científica é ministrado em moldes semelhantes aos do ensino universitário, o que refere à duração das aulas e à forma de abordagem das diversas matérias, sem prejuízo da adopção de métodos pedagógicos que sejam considerados adequados, nos casos em que a experiência o aconselhar (Art.59.secc.1 Regulamento da Academia Militar Marechal Samora Machel).

A formação científica de base geral recebida, durante a formação na Academia Militar, visa proporcionar aos oficiais formados, os conhecimentos e a dinâmica intelectual essenciais ao permanente acompanhamento da evolução do saber quer na área militar assim como na área social. Também são incluídos programas de prestação de serviços á comunidade e de colaboração em actividades de natureza científica e cultural.

Durante essa fase da formação científica geral os formandos são dotados de conhecimentos extra curriculares com finalidade de proporcionar um desenvolvimento integral e harmonioso da personalidade, padrões aceitáveis de comportamento: lealdade, respeito, disciplina e responsabilidade no cumprimento das missões a que for atribuído.

1.7. Formação científica de índole técnica

Grande parte das actividades das Forças Armadas Defesa de todo mundo e, principalmente dos países desenvolvidos hoje exigem dos seus profissionais um alto grau de conhecimento técnico prático para execução das missões. Sabendo que nos encontramos inseridos nesta globalidade científica e técnica, o quadro permanente das FA, deve estar capacitado através da formação científica e técnica para o sucesso das subseqüentes missões, segundo com o Art.60, secção I Dec. nº 62/2003, diz:

A formação científica de índole técnica deveria merecer a melhor atenção no contexto geral da formação dos futuros oficiais dos quadros permanentes, face ao desafio das novas tecnologias e do extraordinário tecnicismo do armamento e dos métodos de guerra, destinando-se a satisfazer as qualificações profissionais indispensáveis ao exercício de funções técnicas, no âmbito de cada uma das especialidades das FADM.

1.8. Formação comportamental

O comportamento é o elemento que identifica o carácter de um bio-psico-sociocultural, neste caso o militar não é excepção, aliás, o oficial das Forças Armadas deve ter a capacidade de conviver na sociedade e com a sociedade e ser capaz de transmitir bons hábitos tanto para os seus subordinados assim como para os próximos, daí que a formação deste oficial contempla também algo relacionado com o comportamento, concordando com o (Art.61 da secção I do Dec. nº 62/2003, Regulamento da AM"MSM"), podemos escrever:

A formação dos alunos, na área das ciências do comportamento, deverá constituir preocupação fundamental e objectiva na compreensão dos valores culturais, patrióticos que consubstanciam a instituição com o sentimento profundo da defesa nacional. Formação comportamental consubstanciada numa sólida educação militar, moral e cívica, tem em vista desenvolver nos estudantes os atributos de carácter, em especial o alto sentido do dever, de honra e lealdade, da disciplina e as qualidades de comando e chefia inerentes a condição militar.

A formação é a transformação de um indivíduo simples para se tornar profissional de uma certa área de saber e de saber fazer.

Segundo (Brigadeiro Chale, 2010) *a formação tem que ser entendida como uma intervenção integral no indivíduo, pelo que deve ser suficientemente alargada e diversificada de forma a promover a flexibilidade intelectual, o sentido crítico, a abertura à cultura e à responsabilidade social*, (p.16).

Para além do conhecimento técnico-científico necessário ao exercício de uma profissão, os jovens licenciados devem possuir igualmente um conjunto de competências importantes como: a capacidade de estabelecer e manter a comunicação, o trabalhar em grupo, o sentido e a assunção da responsabilidade, a iniciativa, a capacidade para tomar decisões e assumir os riscos, espírito profissional, sentido de competição e sentido de serviço à comunidade.

Segundo o PLANCOF-02² (2016) *traduz o conjunto de unidades curriculares necessárias à materialização do perfil das FADM e a consecução das finalidades do ensino superior universitário, pressupostos constantes no PLANCOF 02 de que decorre*. E, sabemos que:

Em primeiro lugar, para além da descrição e objectivos das licenciaturas, das referências relativas à organização das actividades de ensino e instrução, das orientações no que ao sistema de avaliação e classificação respeita, releva-se a identificação e explicação do modelo de competências adoptado, igual ao aprovado pela congénere portuguesa e que se encontra sustentado em cinco grandes dimensões ou componentes: a Organizacional, a Cognitiva, a Emocional, a de Liderança e a Física(Dias, s.d. p.6).

Portanto, salvaguardando a ideia de que as competências encontradas aplicam-se a todos os oficiais, não importando o posto, mas variando o nível e o contexto de aplicação, atribui prioridade ao desenvolvimento de algumas delas, propiciando de guia para documentação a jusante e acautelando antecipadamente eventuais escolhas de unidades curriculares, métodos pedagógicos e de avaliação, se isso fôr necessário. Assim, prioritariamente, deverão ser desenvolvidas as seguintes competências:

1.8.1. Dimensão/Componente Organizacional

- ✓ Envolvimento e Comprometimento com a Organização;
- ✓ Tecnologias de Informação e Comunicação;
- ✓ Valorização Pessoal;
- ✓ Conhecimento Técnico e Tático;
- ✓ Planeamento e Análise;
- ✓ Comando e Direcção;

1.8.2. Autonomia e Iniciativa

- ✓ Dimensão/Componente Cognitiva
- ✓ Tomada de Decisão/Resolução de Problemas
- ✓ Inteligência Geral
- ✓ Raciocínio Analítico
- ✓ Raciocínio Crítico
- ✓ Pensamento Criativo

²PLANCOF - é uma publicação “Não Classificada” que trata exclusivamente de assuntos escolares.

1.8.3. Dimensão/Componente Emocional

- ✓ Equilíbrio e Estabilidade Emocional
- ✓ Auto-Confiança
- ✓ Resiliência
- ✓ Auto-Controlo
- ✓ Adaptação/Flexibilidade

1.8.4. Dimensão/Componente Liderança

- ✓ Trabalho de Equipa
- ✓ Abertura à Multiculturalidade
- ✓ Motivação
- ✓ Execução/Implementação
- ✓ Negociação
- ✓ Comunicação

1.8.5. Dimensão/Componente Física

- ✓ Aptidão Física

Para FormPRO (2012) afirma que a OIN³ conceitua a qualidade como sendo a satisfação (grau em que um conjunto de características intrínsecas satisfaz as exigências).

1.9. Fases de formação de oficiais de Marinha na AM”MSM”

O processo de formação de oficiais da MGM na AM”MSM” ocorre num período de três (3) anos completos na carteira, subdivididos em 6 (seis) semestres e depois de terem passado em todas as cadeiras, no 1º semestre do quarto ano tem sido reservado para o tirocínio dos aspirantes (estágio), por onde poderão receber aulas práticas para conciliar as aulas teóricas recebidas durante os 3 (três) anos passados na sala de aulas. Geralmente, o tirocínio de aspirantes-à-oficiais de Marinha tem sido a prática de navegação todo o período de 6 (seis) meses no mar, usando para os efeitos meios navais com qualidades náuticas e operacionais¹ no caso de MG capazes de lhes suportar durante todo esse tempo de suas actividades.

De referir que durante essa navegação, os aspirantes têm tido a oportunidade de praticar aquilo que lhes é fundamental de acordo com a sua área de formação. No caso dos oficiais em formação

³ OIN – é uma organização Internacional de Normalização

na AM”MSM”, o seu estágio tem sido em terra, sem o contacto necessário ou suficiente com os meios navais, aliás tem havido um módulo de aulas de remo, natação no mar; limitação de avarias e marinharia em terra.

1.10. Importância da formação profissional militar

Como si diz popularmente, um homem prevenido vale por 2 (dois), é assim como se caracteriza o homem formado profissionalmente na profissão militar, este, além de encontrar suas vantagens individuais, ele sustenta também para o país, a garantia da defesa dos interesses da soberania e a preservação do valor e da unidade nacional.

A formação do homem nas instituições de ensino militar proporciona aos jovens, por um lado o aprofundamento dos valores nobres de unidade nacional, auto-estima, o patriotismo e sentimento crescente de comunhão de destino integrantes da história colectiva dos moçambicanos e por outro lado, o domínio da ciência e arte militar, Guebuza (2014 citado em Jornal Noticias 2014, p.1).

Segundo (Pérez 2013), a *formação profissional nas organizações torna-se importante porque pode ajudar a atrair, desenvolver e reter os empregados excelentes.*

1.11. Padronização Internacional da Formação e Certificação de Tripulantes

A formação como sinónimo de preparação de novos profissionais para que possam exercer funções múltiplas. Este factor sempre esteve no pensamento de todos empregadores da mão-de-obra procurando formas de melhorar cada vez mais a prestação dos seus serviços, concordando com Guaycm (2000), podemos escrever:

A IMO⁴, conhecedora dos problemas gerados pela falta de uma padronização da formação e respectiva certificação de marítimos, inicia, na década de 70, um amplo estudo com o objectivo de resolver tal matéria. Após inúmeros encontros e debates entre países que fazem parte deste conselho internacional, foi realizada na cidade de Londres, Inglaterra, em 1978, a Conferência final para a aprovação da "International Convention of Standards of Training, Certification and Watchkeeping for Seafarers", conhecida internacionalmente como Convenção STCW 1978 (p.13).

⁴ IMO ou OIM – Organização Internacional Marítimo.

1.12. Convenções STCW sobre o Serviço de Quarto a bordo de navio.

As convenções STCW, é um documento internacional que regula as leis sobre o exercício das funções a bordo de navio e a exploração da plataforma aquática. De acordo com a Parte A do Anexo da Convenção STCW, 1978 diz:

STCW contém as disposições obrigatórias às quais é feita referência específica no Anexo da Convenção Internacional sobre Padrões de Instrução, Certificação e Serviço de Quarto para Marítimos, 1978, como emendada, daqui em diante referida como a Convenção STCW. Estas disposições fornecem em detalhe os padrões mínimos que se exige que sejam mantidos pelas Partes para dar pleno e total efeito à Convenção. Também estão contidos nesta parte os padrões de competência que se exige que sejam demonstrados pelos candidatos para a emissão e revalidação de certificados de competência com base no disposto na Convenção STCW.

1.13. Oficial ou Oficial do quadro permanente

Um oficial no sentido militar, é qualquer militar que legalmente pertence ao quadro permanente das Forças Armadas de uma nação. Segundo Ten. Cor. Soares, e Major Adelino, (1962-1963), dizem:

Oficial do quadro permanente – é o oficial que, destinado voluntariamente à carreira das armas, adquiriu preparação especial para o seu exercício. Serve nela com carácter de permanência sendo considerado eventual o seu afastamento do serviço efectivo (p.227).

1.14. Oficial de Classe de Marinha

É oficial de uma marinha de guerra ao qual compete o exercício das funções propriamente militares.

1.12. Qualidade⁵

A qualidade é o grau de actividade esperado ou adquirido de qualquer coisa verificável através da forma e dos elementos constituintes do mesmo e pelo resultado do seu uso.

A qualidade é algo relativa, pois cada um pode encontrar qualidade num certo produto ou serviço dependendo do grau de satisfação de cada um em relação o alcance dos seus objectivos.

⁵<https://pt.m.wikipedia.org/wiki/qualidade>

1.15. Qualidade de formação

Uma qualidade de formação pode ser observada logo pelo regime e o modelo formação onde os formandos estão submetidos. Sabemos que a Secção A-I/5 nº 45/98 do STCW⁶ de 26 de Junho a 7 de Julho, diz que:

Cada parte deverá garantir que todas as acções de formação e avaliação dos marítimos para os efeitos de certificação sejam, nos termos da presente convenção. Estruturadas de acordo com programas escritos, incluindo os métodos, meios, procedimentos de transmissão dos conhecimentos e materiais do curso necessários para a obtenção da norma de competência definida.

1.16. Importância de formação de qualidade na Marinha de guerra

Uma qualidade de formação dos oficiais de Marinha para a garantia da defesa dos interesses nacionais, traz também um resultado de qualidade nos seus formandos e estes um bom desempenho de suas funções após a formação, pois terá capacidades e qualidades, aliás, de acordo com (Silva, 2001, p.14), *o cumprimento das missões da Marinha implica um elevado grau de operacionalidade, prontidão e eficiência da sua estrutura e recursos, implicando a necessidade de valorizar a formação e qualificação dos seus recursos humanos*. Estas permitem a aquisição, manutenção e o desenvolvimento de competências ajustadas ao desempenho de funções indisponíveis para o desempenho de órgãos e serviços da Marinha e, em especial, das suas unidades operacionais.

Segundo a Revista da Armada (2007) *hoje, mais do que nunca, a realidade social e tecnológica obriga as organizações a investir, de uma forma coerente e sistemática, nos seus recursos humanos, qualificando -os, valorizando-os e motivando-os para o desempenho das funções e tarefas atribuídas* (p.6).

A qualificação profissional dos RH é indissociável da formação que, em grande extensão, assegura e sustenta aquela, sendo-lhe indispensável. A formação profissional, inicial e contínua, de qualidade, ou seja, de acordo com referenciais precisos e válidos para o universo nacional, viabiliza e suporta a qualificação dos RH que, por sua vez, habilita ao desenvolvimento de competências profissionais adequadas ao exercício de cargos e funções. Alias,

⁶Standards of training, certification and watchkeeping, ou seja, Convenção internacional de certificação, formação e serviço de quartos para marítimos.

Na Marinha de Portugal, O Sistema de Formação Profissional da Marinha (SFPM) desempenha um papel do maior relevo na qualificação do pessoal, designadamente dos sargentos e praças. Caminha-se no sentido de assegurar que o SFPM assente, de forma inquestionável, em elevados padrões de qualidade, para que seja possível conferir uma formação adequada, actualizada e sólida nas componentes militar, sociocultural, científica e técnica, tendo em vista satisfazer as necessidades próprias da Marinha e, igualmente, promover a valorização pessoal e profissional dos militares que nela servem, através de formação útil e certificada para o exercício de actividades civis, com o objectivo de facilitar a integração no mercado de trabalho dos militares que, por motivos variados, deixem a Marinha. A acreditação do SFPM e a certificação dos cursos ministrados, constitui a garantia da qualidade da formação profissional da Marinha, do nível de qualificação obtido, da adequação da formação aos perfis profissionais desejados e, conseqüentemente, ao expectável desempenho dos RH da Marinha (Revista da Armada 2007, p.6)

1.17. Avaliação de qualidade de formação

A avaliação de qualidade de formação segundo (Silva, 2001, p.30), *é um processo que visa analisar eventuais discrepâncias existentes entre o perfil de competências detido ou conjunto de indivíduos e o respectivo perfil de competências desejado, resultando na elaboração de um plano de formação de natureza correctiva e/ou prospectiva.*

Na Marinha este processo permite, por um lado ajustar a formação a requisitos específicos de qualificações e competências para o exercício de cargos e funções e progressão na carreira do pessoal e, por outro, a identificação de lacunas que possam existir nas competências evidenciadas, face a um perfil desejado, assegurando assim a adequabilidade e a pertinência da formação desenvolvida.

Normalmente, o diagnóstico de necessidades de formação é primeira etapa de todo um processo que se pretende direccionado para a satisfação real das necessidades de formação na Marinha.

Segundo a Revista da Armada (2007, p.6), *a avaliação da formação permite aferir as competências adquiridas por essa via e a respectiva certificação valida essa aquisição e constitui a garantia da actualização e da adequação das competências ao quadro funcional.*

1.18. Validação de qualidade da Formação

Segundo (Silva, 2001, p.33), *a validação de formação, enquanto processo de verificação da qualidade da formação, considera não só a avaliação das aprendizagens dos formandos como*

também avaliação das actividades de formação. Assim, a validação da formação no serviço de Formação Profissional da Marinha, deves ter um processo de avaliação, a realizar em duas etapas, a avaliação interna e a avaliação externa.

1.19. Avaliação Interna da qualidade

Segundo Cardoso citado por (Silva 2001, p.34), *avaliação interna é a avaliação realizada por uma estrutura específica e/ou indivíduos que dependem da organização responsável pela execução da intervenção formativa e que visa fornecer aos mesmos informações de suporte a respectiva tomada de decisão.* Portanto, este género de avaliação quando é realizada por uma organização cuja principal função é a realização de formação, permite criar condições necessárias para garantir o controlo de qualidade das respectivas intervenções formativas. É neste contexto, um processo realizado pelas entidades formadoras.

1.20. Avaliação externa da qualidade

A avaliação externa, enquanto exterior ao processo de formação, visa fornecer os elementos que permitem obter uma visão global da adequação da totalidade dos processos de formação face às finalidades da formação. Assim:

Dentre as dimensões da avaliação institucional previstas na nova metodologia da Marinha, a avaliação do corpo docente das organizações militares de execução de ensino tem como principal objectivo o aprimoramento contínuo do desempenho académico de professores e instrutores e, conseqüentemente, da qualidade da aprendizagem e dos resultados escolares dos discentes (AARANTE, 2009, p.17).

1.21. Avaliação das competências do corpo docente

Além da avaliação feita para se medir o grau de apreensão da matéria e a posterior o nível de competências por parte dos formandos numa certa instituição, também pode ser feita uma avaliação aos docentes e instrutores da mesma instituição de forma a se verificar as competências e capacidades de cada interveniente no processo de formação que são intervenientes e condicionantes na garantia de qualidade de ensino.

1.22. Padrões relativos ao serviço de quarto

Geralmente, todo marinheiro tem praticado a faina a bordo do navio, onde as actividades estão distribuídas em diferentes áreas do saber fazer. Mas para que um indivíduo desempenhe normalmente suas funções como oficial de quarto num navio, necessário ter capacidades e

competências para o exercício desta função, de acordo com a Parte A do Anexo da Convenção STCW, 1978 diz:

As habilidades especificadas nos padrões de competência são agrupadas, como apropriado, de acordo com as sete funções seguintes: Navegação, Manuseio e estivagem da carga, Controle da operação do navio e cuidados com as pessoas a bordo, Máquinas marítimas, Sistemas eléctricos, electrónicos e de controlo, Manutenção e reparo. Radiocomunicações, nível gerencial, Nível operacional, Nível de apoio.

As sete áreas de faina a bordo do navio a serem executadas pelos tripulantes formados e capacitados de acordo com o padrão normal do STCW são:

1.22.1. Navegação:

- ✓ Planejar e conduzir uma navegação segura;
- ✓ Manter um serviço de quarto no passadiço com vigia constante, conforme o Código STCW (1995);
- ✓ Manobrar o navio em qualquer condição;
- ✓ Fundear e suspender com segurança.

1.22.2. Operação e estivagem de carga:

- ✓ Navegar, monitorar e garantir a segurança na operação de carga, estivagem, descarga e durante o transporte.

1.22.3. Operação do navio e cuidado com as pessoas a bordo:

- ✓ Manter a segurança e garantir a todas as pessoas a bordo condições operacionais dos sistemas de combate a incêndio, e outros;
- ✓ Operar e manter o fechamento correto das portas-estanques;
- ✓ Capacidade operacional para assegurar apropriada protecção ao meio ambiente marinho;
- ✓ Capacidade operacional para "postos de abandono" e evacuação de todas as pessoas a bordo;
- ✓ Prover cuidados médicos a bordo;
- ✓ Comprometimento com as tarefas administrativas exigidas para a

Segurança operacional do navio.

1.22.4. Máquinas

- ✓ Operar e monitorar a propulsão principal e máquinas auxiliares, avaliando a performance de cada máquina;

- ✓ Manter a atenção no funcionamento das máquinas de bordo como previsto no Código STCW (1995);
- ✓ Gerir e realizar operação de lastro e de combustível; e
- ✓ Manter a segurança dos equipamentos de máquinas, sistemas e serviços.

1.22.5. Controle e máquinas eléctricas e electrónicas

- ✓ Operar os equipamentos eléctricos e electrónicos de bordo; e
- ✓ Manter a segurança dos sistemas eléctricos e electrónicos de bordo.

1.22.6. Radiocomunicações:

- ✓ Transmitir e receber informações usando o equipamento do navio;
- ✓ Manter escuta rádio de acordo com o estabelecido na Regulamentação

Rádio e Convenção SOLAS (1974)⁷; e

- ✓ Prover o serviço de rádio de emergência.

1.22.7. Manutenção e reparo:

- ✓ Realizar os trabalhos de reparo e manutenção do navio, suas máquinas, equipamentos e sistemas, por método conhecido e eficaz

1.23. Marinha de Guerra de Moçambique e seus desafios

História da Marinha de Guerra de Moçambique

A História da Marinha de Guerra de Moçambique começa com fim do Colonialismo em África, em particular em Moçambique. Nesta ordem de ideia, quando Moçambique torna-se independente começa a reconstituir o passado e herda-se todas as instituições públicas e infra-estruturas deixadas pelos portugueses. O objectivo principal da criação da Marinha de Guerra de Moçambique era de operacionalizar as Forças Armadas, fazendo com que a Marinha tenha a sua missão de garantir a fiscalização marítima ao longo da costa moçambicana, combate a pirataria, combate ao tráfico de pessoas, narcotráfico, pesca e migração ilegais, garantindo deste modo a defesa da soberania e integridade territorial.

1.23. Origem da Marinha de Guerra de Moçambique

Segundo (Brochura de História da Marinha de Guerra de Moçambique, 2014), *no transpasse das pastas da Marinha de Guerra Portuguesa à Moçambique independente em 1975 foram*

⁷solas – safe of life at sea

propostas três (03) datas: 1ª data 08/03/1975, a 2ª 31/03/1975 e finalmente a 3ª data 23/06/1975.

A primeira data marcada por Marinheiros em formação na Base Naval de Metangula⁸ navegaram sozinhos sem a presença dos seus formadores nas águas do lago Niassa.

A segunda data tratou-se do dia de entrega da primeira unidade militar, a chamada Base Naval de Metangula. Neste período passam a comandar totalmente os militares moçambicanos sem a presença dos portugueses. E por último a terceira data foi da conclusão do processo de entrega e saída da Marinha de Guerra Portuguesa dando lugar à Marinha Moçambicana.

1.24. Desafios da MGM, no âmbito interno

As atenções pesam sobre a necessidade da continuação do aperfeiçoamento da base organizacional em curso e o crescente ajustamento à realidade que a actualidade impõe, através de um desdobramento de acções em duas frentes fundamentais.

Moçambique possuindo uma longa linha costeira, com mais de dois mil e quinhentos km que é muito atraente para pessoas envolvidas em actividades ilícitas e, como componente do Poder Militar, os principais desafios estão orientados para a contribuição na prossecução dos objectivos que decorrem da Política de Defesa e Segurança, particularmente nas missões militares.

1.23. Localização geográfica e cósmica de Moçambique

Moçambique é um país do continente africano, localizado na costa oriental, a sul do equador, na região da África Austral.

Na localização cósmica, Moçambique encontra-se entre os paralelos 10° e 27' e 26° e 52' lat. Sul e entre os meridianos 30° 12' e 42° 51' long. Este.

⁸ A Base Naval de Metangula, localiza-se na vila do Distrito do Lago, província de Niassa uma província do Norte de Moçambique.

Figura 1: Mapa de Moçambique ilustrando a vasta costa moçambicana e suas águas sob jurisdição nacional.



Fonte: [www.google.com//wikipedia.com/costa moçambicana](http://www.google.com//wikipedia.com/costa_moçambicana).

1.24. Desafios no âmbito internacional

1.24.1. A nível da Conferência de Coordenação do desenvolvimento da África Austral

A predecessora da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC)⁹, a Conferência de Coordenação do Desenvolvimento da África Austral (SADCC) foi formalizada por meio do memorando de entendimento entre as instituições de conferência, em 20 de Julho de 1981 e a 17 de Agosto de 1992 foi reformulada para a actual caracterização.

⁹ SADC – é um bloco económico e político composto por 15 países da África Austral com a sede localizada na cidade de Gaborone (Botswana), substitui a SADCC – conferência para Coordenação do Desenvolvimento da África Austral e era constituída por 9 países da África Austral incluindo Moçambique.

Moçambique é um dos membros dessa organização regional desde a sua fundação. Dos 14 membros, alguns fazem parte de outras organizações, segundo a sua realidade concreta. Tal é o caso dos países banhados pelas águas do Oceano Índico, que convergem numa organização com identidade específica relativa esta região.

Tendo em consideração de que os assuntos fronteiriços influem na soberania da Nação, a Marinha de Guerra de Moçambique contempla no rol das suas apostas a contribuição, através da participação directa nos diversos grupos de trabalho ou comissões interinstitucionais, com vista a regularizar a situação, num espaço de prevenção de conflitos. Neste momento e no que respeita à cooperação marítima, a SADC tem um Comité Marítimo, com a finalidade de promover a segurança marítima mútua, através do desenvolvimento de mecanismos que possibilitem uma rápida resposta face as contingências regionais.

1.25.2. A nível do Oceano Índico

O Oceano Índico ocupa 20% da superfície oceânica Mundial (1.000 Km, do Sul de África Austral) e uma área de cerca de 68.556 milhões Km². Considera-se este Oceano como uma linha vital do comércio internacional. A posição geográfica das águas de Moçambique no Oceano Índico, numa área que, devido às suas configurações naturais (geográficas, meteorológicas, entre outros) foram uma convergência de rotas marítimas, constitui-se como rota alternativa do tráfego marítimo, particularmente de petroleiros, quando estes não utilizam o canal do Suez.

No entanto, a rota do canal de Moçambique absorve cerca de 75% do tráfego marítimo para os países vizinhos e 15% de outras partes do Mundo. A Marinha de Guerra de Moçambique, na sua condição de parte das Marinhas dos Estados da orla do Oceano Índico, está empenhada no incremento “Índico (SNI)” participando nos diversos fora de discussões sobre os assuntos marítimos e no processo de gestão de informações relevantes, com vista a contribuir para os objectivos das organizações.

1.25.3. A nível continental

Como membro da União Africana, Moçambique tem compromissos de índole políticos, cultural e militar, esta última componente caracterizada pelo mecanismo para os assuntos de segurança, como garante da paz no continente. A experiência bem sucedida no território ao conseguir uma transição de um conflito armado para a paz de forma muitíssimo clara, faz de Moçambique uma referência, muitas vezes tomada como exemplo para outros processos de transição. As Forças da

Marinha sempre se fizeram presentes em todas as missões incumbidas a Força Armada, integrando contingentes e missões tuteladas pelas Nações Unidas como observadores.

1.25.4. A nível de CPLP

No âmbito da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa (CPLP), destaca-se a vontade do desenvolvimento de um quadro de cooperação, que permite potenciar o nível organizacional e operacional da Marinha de Guerra de Moçambique. Neste sentido, diversas actividades têm sido desenvolvidas para a manutenção de laços de irmandade entre as Marinhas dos países dessa comunidade, sendo a presente formação Técnico-Militar uma clara ilustração deste historial com Portugal, Angola e Brasil.

1.26. Plano naval da Marinha de Guerra

De acordo com o plano naval, a Marinha direcciona as suas atenções na necessidade de aquisição de vários meios navais, incluindo os seus recursos humanos que vão lidar com a devida técnica. Também na reabilitação de algumas embarcações inoperacionais nas bases e sub bases navais, reabilitação de imóveis que se encontram em avançado estado de degradação com maior atenção às unidades que se encontram ao norte e centro do país. Apostando sempre que é possível a formação dos recursos humanos tanto internamente como externamente nas diversas áreas técnicas.

1.27. Perspectivas futuras

Para uma maior projecção da Marinha de Guerra de Moçambique, continuar-se-ão esforços tendentes a dar visibilidade, por meio da elevação dos níveis técnico profissionais do pessoal. Este esforço compreende a adequação dos recursos humanos e materiais inscrita nos planos de desenvolvimento para curto, médio e longo prazo das Forças Armadas, onde a Marinha é uma parte. A estreita colaboração interinstitucional, no âmbito da autoridade marítima, continuará a conferir sinergias que permitam aumentar a capacidade de contribuição deste ramo em várias frentes e continuará a desenvolver entendimentos multilaterais e bilaterais de modo a promover intercâmbios com outras marinhas.

CAPÍTULO II: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O capítulo actual irá explicar os processos metodológicos usado a partir dos objectivos já anteriormente traçados para com eles poder-se chegar à verdade requerida através da investigação. Para que se possa perceber melhor estes procedimentos metodológicos, necessário é voltar ao objectivo principal desta pesquisa e conjugar com eles.

Segundo (Colares, 2001, p.4), *são os aspectos técnicos, processos de manipulação de factos ou fenómenos, a maneira mais adequada de se operar em cada caso específico.*

Para Neves & Domingos (2007), *metodologia deve ser escrita de modo claro e detalhado, para que o leitor seja capaz de reproduzir, se necessário, o aspecto essencial do estudo* (p.47).

Normalmente, uma pesquisa científica é dita como sendo a concretização dum estudo antes previsto.

2.2. Tipo de pesquisa

A pesquisa científica é a realização concreta de uma investigação planeada e desenvolvida de acordo com as normas consagradas pela metodologia científica. Tal metodologia deve ser entendida como um conjunto de etapas dispostas de forma lógica que se deve vencer na investigação de um fenómeno. Neste sentido, a metodologia mais adequada a um estudo vai depender do objecto de estudo e do objectivo que pretendemos alcançar. De modo geral, podemos classificar as pesquisas de acordo com o tipo, como no quadro abaixo:

Tabela 1: classificação do tipo de pesquisa

Pesquisa	Classificação	Modalidade
Tipo	Quanto à forma de abordagem	Quantitativa Qualitativa
	Quanto ao objectivo	Exploratória Descritiva Explicativa ou analítica

Fonte: Neves & Domingos (2007, p.48)

Nesta pesquisa, foi usada a pesquisa qualitativa, aquela que segundo Neves & Domingos (2007), *afirmam que a pesquisa qualitativa requer uma maior aproximação do pesquisador ao campo de trabalho, particularmente nos momentos que antecedem a elaboração do projecto de pesquisa* (p.55).

Este facto se justifica, pois a observação, e muitas vezes a participação do pesquisador no campo, é que permitirá um melhor delineamento das questões, dos instrumentos de colecta e do grupo a ser pesquisado. Por tanto, o tema pesquisado nesta investigação, é antecede a observação participativa dos factos ocorrentes na AM"MSM" pelo autor do mesmo.

Normalmente utilizamos abordagem qualitativa quando se consideram relevantes os factores sociais, políticos, ideológicos, além dos técnicos, que cercam os sujeitos estudados. Neste tipo procuramos apreender dimensões tais como a subjectividade e a individualidade, características nem sempre presentes em estudos quantitativos

2.3.Método de pesquisa

Com vista na adequação entre o método e a pesquisa, usou-se o método hipotético-dedutivo para alcançar os objectivos da mesma pesquisa, garantindo obtenção de dados que se correlacionam na conclusão das hipóteses.

2.4.Quanto à abordagem

O carácter da pesquisa que se pretende concretizar de modo a atingir objectivos propostos, remete ao uso do método qualitativo pois, o conteúdo em questão, tem a ver com a qualidade da acção formação na AM"MSM" em relação ao curso de Marinha. Assim, a partir de características colhidas nesta instituição de formação de oficiais de Marinha de Guerra, quer se descrever e avaliar se ela consegue formar com qualidade esses oficiais. Este tipo de pesquisa, envolve técnicas padronizadas de colecta de dados tais como:

- ✓ Questionário;
- ✓ Fontes orais;
- ✓ Levantamentos; e
- ✓ Observação sistemática.

2.5.Técnicas de colecta de dados

Para a colecta de dados serão empregues técnicas questionário, pesquisa bibliográfica e observação sistemática.

2.6. Entrevista

A entrevista é um instrumento de colecta de dados em que se faz tendo em conta a interacção directa entre o pesquisador e o pesquisado. De acordo com Duarte e Minayo (s.d. citados pelo Neves e Domingos 2007) podemos escrever:

É a obtenção de informações de um entrevistado, sobre determinado assunto ou problema. Trata-se de uma prática discursiva, em que se constroem versões da realidade. A entrevista permite a interacção do pesquisador com o entrevistado, o que possibilita captar atitudes e reacções, principalmente sinais não verbais, como: gestos, risos e silêncios, que podem possuir significados importantes para a pesquisa (p.63).

Assim, a entrevista pode ser padronizada ou semi-padronizada:

- ✓ Padronizada ou estruturada– embora as perguntas sejam previamente formuladas, possibilita ao pesquisador dar o sentido desejado à questão proposta ao entrevistado;
- ✓ Semi-padronizada– existe um roteiro simples, permitindo ao entrevistador fazer indagações de acordo com o desenrolar da entrevista.

Para (Gil, 1999), *entrevista é a técnica que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com objectivo de obtenção de dados que interessam a investigação* (p.117). Neste trabalho de pesquisa, far-se-á entrevista na instituição em destaque de forma a se colher dados referentes ao tema em estudo. Neste caso, foram entrevistados 19 oficiais dos quais, entre docentes e instrutores, desta instituição de ensino militar superior.

2.7. Questionário

Segundo Neves e Domingos (2007), disse que o questionário *é uma série ordenada de perguntas a serem respondidas por escrito pelo informante. Recomenda-se que o questionário seja claro, limitado em extensão e com instruções – todo questionário auto-administrado deve conter instruções básicas sobre o preenchimento.*

Segundo Marconi & Lakatos (2003), *questionário é um instrumento de colecta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas sem a presença do entrevistador* (p.201). Esta técnica permite que os pesquisados sintam-se à vontade e que respondam com maior paciência possível.

2.8. Observação

Lançamos mão da observação quando utilizamos os sentidos na obtenção de dados de determinados aspectos da realidade. Ela pode ser:

- ✓ **Participante** (o pesquisador participa das actividades desenvolvidas pelo grupo observado) – requer planeamento e realiza-se em condições que possibilitem responder aos propósitos preestabelecidos;
- ✓ **Não participante** (o pesquisador presencia o fato, mas não participa) – requer planeamento e realiza-se em condições que possibilitem responder aos propósitos preestabelecidos.

Nesta monografia, o autor baseou-se na observação participativa, pois trata-se dum tema levantado a partir de factos por si vividos durante o tempo em que esteve a se formar nesta instituição de ensino militar.

2.9. Levantamentos bibliográficos

Para a descrição dos requisitos que a especialidade exige durante a formação dos seus profissionais, foram feitos estudos em volta de manuais e documentos escritos que abordam o tema em destaque.

Nesta pesquisa foi usada a pesquisa qualitativa, aquela que segundo o Portal de Educação (2013), *não se preocupa com a relação aos números, mas sim com a relação ao aprofundamento e de como ela será compreendida pelas pessoas.*

2.10. Universo e Amostra

Segundo (Silva & Meneses, 2001, p.32), *Universo é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo.* Para o estudo em causa, constitui universos todos oficiais do ramo da Marinha de Guerra afectos na Academia Militar “Marechal Samora Machel”.

2.11. Amostra

De acordo com (Silva & Menezes 2001, p.32) *amostra é a parte do universo seleccionado de acordo com uma regra ou plano.* Por outro lado, é parte da população escolhida para ser alvo da pesquisa.

De modo a conceder credibilidade os dados da amostra desta pesquisa é de 19 militares pertencentes a classe de oficiais da Marinha de Guerra de Moçambique afectos na Academia Militar “Marechal Samora Machel”, ou sendo designados também por 19 unidades estatísticas o que corresponde a 100%, da amostra total.

CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Está-se perante o capítulo de apresentação, análise e interpretação dos dados colhidos a partir das técnicas de colecta de dados já anteriormente apresentados. Portanto, para si cumprir a meta em relação aos objectivos já anteriormente traçados, e que coincidem com a validação das hipóteses já propostas, levou a necessidade de fazer-se os procedimentos de análise e interpretação dos dados. Para tal, tem-se uma amostra de 19 militares da classe de oficiais das FADM que corresponde a 100% da amostra total, os quais estão afectos nesta mesma instituição de ensino (AM"MSM").

3.1. Caracterização do campo de estudo

A Academia Militar "Marechal Samora Machel" é uma instituição de Ensino Superior criada pelo decreto nº 62/2003, de 24 de Dezembro, do conselho de ministros, cuja vocação é de desenvolver actividades de ensino, de investigação e de apoio a comunidade com a finalidade essencial de formar oficiais destinados aos quadros permanentes das Forças Armadas de Defesa de Moçambique capazes de fazer face às exigências do combate moderno inter-armas em toda a sua dimensão no actual contexto do acelerado desenvolvimento técnico-científico. A AM"MSM" inspira-se na epopeia libertadora dos jovens de 25 de Setembro de 1964 e nas tradições históricas de Kongwa, Nachingueia e da Escola Militar "Marechal Samora Machel" cumprindo desta forma um dos ensinamentos do seu patrono, a saber: " só aprendendo se pode dirigir e dirigir significa aprender sempre". Para o cumprimento cabal desses ditames exige-se dos docentes e estudantes algum direccionamento formal na apresentação dos trabalhos académicos e de graduação.

Figura 2: Vista traseira do edifício do comando da Academia Militar “Marechal Samora Machel”.



Fonte: Fermeiro, G. (2015, p.12).

3.2. Localização geográfica da AM”MSM”

A AM”MSM”, localiza-se na cidade de Nampula, província de Nampula, uma província da região Norte de Moçambique, dentro da cidade de Nampula, ela localiza-se a Avenida das FPLM, frente da Praça dos Heróis Moçambicanos. A AM”MSM”, sendo uma instituição de ensino superior militar, é a única no país e admite jovens nacionais militares e civis assim como admite jovens bolsheiros estrangeiros para se tornarem oficial das Forças Armadas.

Figura 2: Vista aérea da localização d Academia Militar “Marechal Samora Machel”.



Fonte: www.googlemaps.com/cidade de Nampula.

3.2.1. Resenha histórica da AM”MSM”

A história da fundação da AM”MSM”, está ligado ao processo de prontificação das FADMs na formação de oficiais capazes de desencadear as missões do cenário de guerra moderno que se caracteriza pelo uso de tecnologias sofisticadíssimas. Segundo Major Fermeiro, G. (2015) disse:

A AM “MSM” é fruto de uma evolução histórica da instituição militar em Moçambique. A sua construção data no primeiro quartel do século XX para servir de Posto de Comando Militar da Região de Macuana donde se organizavam as operações militares para subjugar a região para além de deter as caravanas de escravos oriundas da terra dos Yao, cujos reinos Afro Islâmicos eram principais intermediários(p.22).

3.2.2. A criação da Escola Militar

As instalações do então Comando Militar da Região da Macuana e mais tarde Quartel-general das Tropas Portuguesas em Moçambique, após a proclamação da Independência Nacional, foram utilizadas como escritórios aos Serviços Nacional de Segurança Popular (SNASP), mas o cenário político-militar, a partir de 1976, obrigou as autoridades moçambicanas a abdicar da ideia a favor de uma escola que modernizasse as FA.

3.2.3. O surgimento da Academia Militar “ Marechal Samora Machel”

Juridicamente, a Academia Militar (AM) foi criada pelo decreto 62/2003, de 24 de Dezembro, tendo ocupado de forma gradual as instalações onde, por cerca de 30 anos, funcionou a Escola Militar. Importa referir que houve uma coexistência nas mesmas instalações durante cinco anos entre a recém-criada AM e a EM.

A cerimónia de inauguração da AM, em 2004, foi dirigida pelo então Presidente da República de Moçambique Joaquim Alberto Chissano, Comandante-Chefe das FADM. O acto mais importante desta cerimónia foi o descerramento do Busto do Patrono da AM, Samora Machel. A necessidade de criação de uma academia militar não é do século XXI, como veio a se confirmar.

3.3. Resultados das entrevistas realizadas e questionários preenchidos

Neste processo de validação das hipóteses necessário é antes de tudo a análise e interpretação das respostas dadas pelos intervenientes do questionário elaborado. Para tal, foi necessários serem apresentados os dados colhidos nas tabelas a seguir:

Apresentação e análise dos dados

Hip1: A AM"MSM" não tem meios suficientes para a formação qualificativa dos oficiais de Marinha.

No acto de profissionalizar tecnicamente e cientificamente os RH das FADM, no ramo de Marinha, em formação na AM"MSM", esta instituição é imperioso que crie condições de aquisição de meios e equipamentos para o cumprimento de suas actividades de formação que dignifique o resultado final tanto para a instituição formadora, tanto para o indivíduo formado como também para as FADM deixando assim o país orgulhoso pois há garantia de defesa eficiente, no meio disso, houve a necessidade de levantar as questões a seguir para relacionar com a hipótese 1 (um):

Q1: A AM"MSM " tem condições suficientes para a formação qualificativa dos futuros oficiais de Marinha.

Tabela: ilustração da Q1 para H1

Tipo de Resposta	Amostra	Amostra
Sim	2	10.52%
Não	15	78.94%
Talvez	2	10.52%
Total	19	100%

Fonte: O autor do trabalho

De acordo com os dados na tabela acima, mostram que 2 (dois) intervenientes que correspondem a 10.52%, afirmam que há disposição de recursos materiais (meios navais, equipamentos e materiais para a consolidação das aulas práticas) para o curso de Marinha. Do outro lado, encontramos um número elevado com cerca de 15 (quinze) intervenientes que correspondem 78.94% dos 100% da amostra total, que negam a existência de recursos materiais para o curso de Marinha. Mas, para 2 (intervenientes) que correspondem a 10.52 %, simplesmente duvidam a existência de condições suficientes necessárias para o curso de Marinha nesta instituição de ensino militar superior algo que afecta negativamente a obtenção de qualidade nos oficiais deste curso em destaque.

Questão sobre o cumprimento do plano de ensino para o curso da Marinha.

Considerando que a AM"MSM" é uma instituição de ensino superior como as outras, tendo para tal um plano de aulas para que si possa alcançar os objectivos pretendidos para os cursos aí leccionados, onde este plano será cumprido através de implementação de aulas ministradas por docentes qualificados e especializados para o desempenho das tais funções pois só com recursos humanos qualificados podem leccionar de forma eficiente a matéria e facilitar a apreensão da mesma pelos estudantes, nesta vertente, fizeram-se as seguintes questões:

Q2: A AM"MSM" tem cumprido com o seu plano de ensino sobre o curso de Marinha.

Tabela2. Ilustração da Q2 para H1

Tipo de resposta	Amostra	Porcentagem
Sim	10	52,63%
Não	4	21.05
Talvez	5	26.31%
Total	19	100%

Fonte: O autor do trabalho

Os dados acima mostram que dos 19 oficiais questionados, que correspondem a 100% do seu total, dez (10) intervenientes correspondem a 52,63% da amostra total afirmam que AM"MSM" tem cumprido o seu plano de aulas para o curso de Marinha, o que pode significar o alcance dos objectivos traçados no seu plano de ensino dos oficiais em formação do curso de Marinha. Mas, 4 intervenientes que correspondem a 21.05% da amostra total, negam o cumprimento do plano de ensino administrado no curso de Marinha, por outro lado, para 5 (cinco) intervenientes que correspondem a 26.31% intervenientes duvidam o cumprimento do plano de aulas do curso de Marinha sem no subsídio em relação a sua dúvida.

Questão sobre o cumprimento do plano de formação para o curso de Marinha.

O principal objectivo da AM"MSM" é a formação dos quadros permanentes das FADM para servir o país exercendo suas actividades dentro das FADM. Para tal, a AM"MSM" tem um plano de formação para todos os cursos incluindo o de Marinha, a par disso, levantou-se a questão a seguir para a validação ou não da hipótese 2, a saber:

Q3: A AM"MSM" tem cumprido com o seu plano de formação para o curso de Marinha.

Tabela3: Ilustração da Q3 para H1

Tipo de resposta	Amostra	Porcentagem
Sim	2	10.52%
Não	16	84.21%
Talvez	1	5.26%
Total	19	100%

Fonte: O autor do trabalho

O quadro acima, mostra que foram submetidos ao questionário 19 oficiais de Marinha sendo a amostra total da pesquisa o que corresponde a 100%, onde dois (2) intervenientes que correspondem a 10.52% da amostra total questionada, afirma dizendo que a AM"MSM" tem cumprido o seu plano de formação em relação o curso de Marinha; para 16 (dezasseis) intervenientes que correspondem a 84.21% da amostra total, negam sem reserva a afirmação que diz que a AM"MSM" tem cumprido o seu plano de formação pois para estes, uma formação significa prática, e por sua vez, prática significa existência de recursos humanos qualificados, meios e condições assim como disponibilidade de certo espaço geográfico específico para a realização das actividades da tal prática. Por seu turno, apenas um (1) interveniente que corresponde a 5.26% da amostra total, duvidam o cumprimento do plano de formação mas não subsidiou a sua dúvida.

Hip2: A falta de especialização e experiência dos formadores do curso de Marinha cria lacunas pedagógicas nos formandos.

Questão sobre a qualificação dos formadores do curso de Marinha cria lacunas técnicas nos formandos.

Partindo do princípio de que todo aquele que transmite conhecimentos deve ter como requisito principal o domínio dos mesmos conhecimentos da sua área de saber para que possam transmitir os tais conhecimentos do saber saber (para os docentes), e os instrutores possam transmitir os conhecimentos de saber fazer de modo que o oficial possa gozar das suas qualidades normais de ser oficial de classe de marinha, desta feita, houve necessidade de levantar a questão a seguir para se relacionar com a hipótese 3 (três):

Q4: Todos os docentes que leccionam as cadeiras do curso de Marinha são especializados e experimentados no processo de ensino numa instituição superior.

Tabela 4: ilustração do Q4 para H2

Tipo de Resposta	Questionário	Percentage m
Sim	5	26.31%
Não	2	10.52%
Alguns	12	63.15%
Total	19	100%

Fonte: O autor do trabalho

Na questão actual, 05 (cinco) intervenientes que correspondem a 26.31% da amostra total, afirmam que todos os docentes que leccionam o curso de Marinha são especializados e experimentados no processo de ensino numa instituição superior. Do outro lado, temos um número de 02 (dois) intervenientes que corresponde 10.52% da amostra total que negam a existência de docentes especializados e experimentados para o curso de Marinha o que pode afectar na qualidade de formação dos oficiais pois tratando-se que formam quadros permanentes com uma formação superior, devia-se periodizar o corpo de docentes e instrutores. Para o terceiro caso, temos 13 (treze) intervenientes que correspondem uns 68.42% da amostra total os quais responderam.

Questão sobre as aulas práticas no terreno real

No processo de formação profissional, os formadores servem de motor para que os formandos entendam a matéria e a experiencia desses formadores influencia muito para que eles tenham a vontade e espírito do bem formar assim como a sua capacitação profissional influência na qualidade de formação. Por esta razão, levanta-se a questão a seguir:

Q5: Por falta de especialização e experiência dos formadores do curso de marinha, eles não têm administrado aulas práticas fluentemente durante todos anos de formação.

Tabela: 4 Ilustração da Q5 para H2

Tipo de resposta	Questionário	Porcentagem
Sim	2	10.52%
Não	14	73.68%
Talvez	3	15.78%
Total	19	100%

Fonte: O autor do trabalho

De acordo com os dados ilustrados na tabela acima nos dizem de que 2 (dois) intervenientes que correspondem a 10.52% afirmam sem reserva que a falta de especialização e experiência dos formadores do curso de marinha, não permite a realização regular das aulas práticas onde para eles, formar bem é faz parte de cultura, e quem tem cultura teve vivências e costumes. Para 14 (catorze) intervenientes, que correspondem a 73.68% a maior percentagem, negam haver relação entre a especialização e experiência dos formadores com administração de aulas praticas, pois para eles, o factor condições económicas e financeiras ditam todo processo decisivo para que haja uma boa formação. E, para 3 (três) intervenientes não sabem o certo se este factor pode influenciar no processo de execução de aulas práticas ou não.

Hip. 3: A localização da instituição responsável pela formação dos marinheiros não garante obtenção de qualidade.

Sabendo que o marinheiro num sentido especificado, é todo aquele que desempenha suas funções no meio aquático, e a AM"MSM" forma quadros permanentes das FADM para desencadear missões de defesa da costa moçambicana contra todo o tipo de invasores, torna imperioso por isso, que os oficiais deste curso estejam actualizados a partir do momento da sua formação em matéria de trabalhar na água seja com meios e equipamentos ou mesmo sem meios, é como o caso da prática de aulas de natação que não é necessariamente que haja equipamentos auxiliares, mas sim desde que haja o meio aquático. Tendo como inquietação para tal, levantou-se a questão a seguir para se relacionar com a hipótese 4 (quatro):

Q6: A localização da instituição longe da costa não afecta negativamente a qualidade de oficiais aqui em formação.

Tabela6: Ilustração da Q6 para H3

Tipo de resposta	Questionário	Porcentagem
Afecta	7	36.84%
Não	9	47.36%
Talvez	3	15.78%
Total	10	100%

Fonte: O autor do trabalho

Observando os dados nesta tabela, nos dão informações de que cerca de 7 (sete) intervenientes que correspondem a 36.84% têm a certeza de que a localização da instituição afecta a qualidade de formação dos futuros oficiais de Marinha. Palavras de alguns intervenientes, afirmam dizendo que por causa da costa estar localizada a uma distância de cerca 200km e as condições económico-financeiras não serem das mais melhores não permite a movimentação da tropa frequentemente para junto do mar por onde possam praticar as actividades relacionadas com as aulas. Para 9 (nove) intervenientes que correspondem a 47.36% afirmam que a localização da instituição não tem a ver com a qualificação desses recursos humanos, mas sim a criação de condições para a movimentação dos mesmos sempre que necessário a administração das aulas práticas. Por outro lado, cerca de 3 (três) intervenientes que correspondem a 15.78% não duvidam os impactos desse factor ser um dos condicionantes para a produção de qualidade nos formandos do curso de marinha, pois para eles, tanto a localização assim como a criação de condições para a realização de aulas de natureza prática são elementos que podem por em causa a formação qualificativa no curso de Marinha.

Questão sobre prática da navegação e o desempenho das suas funções depois do curso.

Tendo em conta que o verdadeiro marinheiro no seu sentido normal e não atrofiado, é aquele que cumpre suas missões navegando pelo mar, e por sua vez o mar desempenha um obstáculo quando se trata de embarcar para fazer viagens longas. Normalmente, um oficial em formação até no último ano de sua formação deve apresentar horas de navegação fazendo para tal pequenas viagens de navegação durante a formação e uma grande viagem de 6 (seis) meses na fase de tirocínio, completando o plano normal de formação de um oficial de Marinha. Considerando o exposto a cima, e sabendo que a AM"MSM" forma oficiais de Marinha, mas longe da costa onde

passa quase toda a formação sem ter o contacto com o mar, lago, ou mesmo um leito de rio, perante este caso, nasce então a questão a seguir:

Q7: No fim de cada CFO, os formados têm tido horas de navegação e capacidades de prestar o serviço de quarto num navio.

Tabela7: Ilustração da Q7 para H3

Tipo de resposta	Questionário	Percentagem
Sim	0	0%
Não	19	100%
Talvez	0	0%
Total	19	100%

Fonte: O autor do trabalho

De acordo com os dados apresentados na tabela acima, indicam que de todos os intervenientes, nenhum afirma ter horas de navegação obtidas pelos oficiais de Marinha que poderiam resultar de uma navegação marítima, assim como, ninguém dos intervenientes duvida si os oficiais de Marinha em formação na AM”MSM” têm tido horas de navegação. Mas, para 19 intervenientes que correspondem a 100%, negam sem reserva dizendo que os oficiais não têm tido horas de navegação.

Numa fase de verificação e validação das hipóteses, foram feitas várias questões para cada hipótese. Desta forma, para a primeira hipótese, foram necessárias 3 (três) questões, a saber:

Hip1: A AM”MSM” tem meios suficientes para a formação qualificativa dos oficiais de Marinha.

Q1/ A AM”MSM” tem condições para a formação qualificativa dos oficiais de Marinha.

Foram questionadas 19 unidades estatísticas que correspondem a 100% da amostra total e foi concluída numa primeira fase através do questionário feito, e subsidiando da observação participativa feita durante 3 (três) anos de que a AM”MSM” tem insuficiência de condições para formação qualificativa dos oficiais de classe de marinha, neste caso, refere-se de meios, equipamentos, materiais didáticos e instala coes e desta feita, conclui-se que não há fraca qualidade de formação.

Q2/A AM”MSM” não tem cumprido o seu plano de ensino para o curso de Marinha.

Baseando-se nos dados fornecidos pela amostra, e em seguida fazendo análise da observação participativa feita pelo proponente desta monografia, indica que Academia tem cumprido o seu plano de ensino para o curso de Marinha, dando vantagens aos formandos pois por mais que não usem meios típicos para aulas práticas, eles conseguem ter noções de tudo que lhes interessa sobre o seu curso.

Q3/A AM”MSM” tem cumprido o seu plano de formação para o curso de Marinha.

Para esta questão, o critério de conclusão não difere do das demais hipóteses, baseou-se na verificação dos dados fornecidos pelo questionário, e em seguida, na observação participativa, desta forma, tudo indica que a AM”MSM” não tem cumprido o seu plano de formação para o curso de Marinha, pela insuficiência de condições mínimas capazes de suportar a formação dos futuros oficiais de Marinha. Dando uma conclusão generalizada sobre esta hipótese, dizer que a AM”MSM” não possui condições suficientes para a formação qualificativa dos futuros oficiais de classe de Marinha não cumprindo desta forma o plano de formação para o curso de Marinha, mas sim do outro lado, a AM”MSM”, tem cumprido o seu plano de ensino, pois este facto se verifica por que não requer existência meios mais específicos se não de uma sala de aulas e docentes.

3.11. Verificação das hipóteses

Após a apresentação, análise e interpretação dos dados colhidos de oficiais das FADM, docentes na AM”MSM”, todos os intervenientes no trabalho segue-se a fase de validação ou rejeição das hipóteses propostas pelo autor deste trabalho.

Numa fase de verificação e validação das hipóteses, foram feitas várias questões para cada hipótese. Desta forma, para a primeira hipótese, foram necessárias 3 (três) questões, a saber:

Hip1: A AM”MSM” tem condições suficientes para a formação qualificativa dos oficiais de Marinha.

Q1/A AM”MSM” tem meios para a formação qualificativa dos oficiais de Marinha.

Foram questionadas 19 unidades estatísticas que correspondem a 100% da amostra total e foi concluída numa primeira fase através do questionário feito, e subsidiando da observação participativa feita durante 3 (três) anos em que o proponente desta monografia esteve a se formar neste mesmo curso, de que a AM"MSM" tem insuficiência de meios, equipamentos e materiais didáticos para formação qualificativa dos oficiais de classe de marinha.

Q2/ A AM"MSM" não tem cumprido o seu plano de ensino para o curso de Marinha.

Baseando-se nos dados fornecidos pela amostra, e em seguida fazendo análise da observação participativa feita pelo proponente desta monografia, indica que Academia tem cumprido o seu plano de ensino para o curso de Marinha, dando vantagens aos formandos pois por mais que não usem meios típicos para aulas práticas, eles conseguem ter noções de tudo que lhes interessa sobre o seu curso.

Q3/ A AM"MSM" tem cumprido o seu plano de formação para o curso de Marinha.

Para esta questão, o critério de conclusão não difere do das demais questões, baseou-se na verificação dos dados fornecidos pelo questionário, e em seguida, na observação participativa, desta forma, tudo indica que a AM"MSM" não tem cumprido o seu plano de formação para o curso de Marinha, pela insuficiência de condições mínimas capazes de suportar a formação dos futuros oficiais de Marinha. Dando uma análise generalizada e abrangente para as três questões sobre esta hipótese, dizer que a AM"MSM" não possui condições suficientes para a formação qualificativa dos futuros oficiais de classe de Marinha, pois não cumpri o plano de formação para o curso de Marinha pela exiguidade de meios, equipamentos e instalações típicas para a formação do oficial marinho, sustentar ainda de que uma formação deve ter prática da área que está se formando se estiver no regime de formando. Mas sim do outro lado, a AM"MSM", tem cumprido o seu plano de ensino, pois este facto se verifica por que não requer existência de meios mais específicos. De acordo com esta análise, conclui-se que, a hipótese é inválida.

Hip2: A falta de especialização e experiência dos docentes e formadores do curso de Marinha cria lacunas pedagógicas nos formandos

. A falta de especialização e experiência dos formadores do curso de Marinha cria lacunas pedagógicas nos formandos.

Para a verificação e validação da hipótese 2 (dois), foi feita a seguinte questão:

Q1/Hip.2: Todos os docentes que leccionam as cadeiras do curso de Marinha são especializados e experimentados no processo de ensino numa instituição superior.

Numa análise principado pelos dados ilustrados na tabela 5, e adicionado com a análise do autor dá-nos a conclusão de que nem todos os docentes são especializados e experimentados no processo de ensino numa instituição superior e que podem leccionar o curso de marinha, mas no entanto, tem um número limitado de docentes especializados e experimentados. Atendendo e considerando o factor qualidade de formação onde os recursos humanos formadores desempenham um papel fundamental para a obtenção de qualidade de ensino e a posterior obtenção de profissionais qualificados e capacitados para o exercício de suas funções, é imperioso olhar-se neste para se tomar as devidas providencias.

Q2/Hip.2: Os oficiais de Marinha em formação, têm tido aulas práticas fluentemente.

Primeiramente, a questão em causa avaliando os dados fornecidos pelos intervenientes e, com a observação feita pelo proponente dá-nos a conclusão de que não tem havido aulas práticas durante o curso.

Numa conclusão mais abrangente sobre a hipótese 2 (dois), pode-se dizer que a AM”MSM” tem insuficiência de docentes especializados no processo de formação de oficiais de Marinha, fracassando desta forma a obtenção de qualidade pois por isso os que leccionam não se interessam tanto a parte prática talvez por falta de experiencia profissional ou mesmo por falta de conhecimentos práticos. Assim, dá-se como uma hipótese válida.

Hip. 3: A localização da instituição responsável pela formação dos marinheiros não garante obtenção de qualidade.

Para a verificação da validade desta hipótese, necessário foi o fazer as questões a seguir:

Q1/Hip.3: A localização da instituição longe da costa não afecta negativamente a qualidade de oficiais aqui em formação.

De acordo com os dados fornecidos pelos intervenientes e, acompanhados com a observação directa feita pelo proponente deste trabalho, conclui-se que a localização longe da costa que se encontra a instituição não afecta negativamente e nem positivamente a qualidade de formação dos RH para o corpo de OMGM. Os fornecedores desta resposta, dizem o factor localização não

ter maior importância quando se trata de qualidade de formação mas sim a criação de condições para facilitar o movimento das tropas sempre que necessário para o local de aulas práticas.

Q2/Hip.3:No fim de cada CFO, os formados tem tido horas de navegação e capacidades de prestar o serviço de quarto num navio.

Concordando com os dados ilustrados na tabela 4, e auxiliando com a observação directa feita pelo autor, dá-nos a conclusão de que nenhum formando desta instituição tem tido a prática de navegação para obtenção das horas de navegação implicando desta forma, a fraca capacitação de prestar o serviço de quarto num navio. Assim, agrupando os factos desde a primeira questão até a segunda questão, e como estas patentes nas abordagens acima sobre a observação directa do autor, conclui-se que os oficiais de marinha em formação na AMMSM, são afectados negativamente pela localização da instituição se considerarmos a inexistência de condições mínimas para o movimento das tropas para junto da costa para a prática das aulas de navegação durante o curso, e no fim do curso tendo desta forma deficiência sobre o cumprimento do plano de ensino que inclui as aulas práticas. Conclui-se que a hipótese é válida.

Conclusão

Terminadas as abordagens desta pesquisa que teve como tema O Processo de Formação de Oficiais de Marinha de Guerra de Moçambique – caso AM”MSM”, concluiu-se que a Academia Militar “Marechal Samora Machel” tem uma fraca qualidade de formação dos oficiais de Marinha de Guerra de Moçambique para o desempenho normal das suas funções como oficial de classe de Marinha e corresponder assim a sua profissão, afectando directamente de forma negativa a qualidade obtida de oficiais a qual não garante a execução sucedida das suas missões. Este facto é justificado pelo não cumprimento do plano de formação pois uma formação como tal, se justifica pela existência da componente prática, a qual não tem havido por falta de meios, equipamentos e materiais necessários para isso. Outro factor fluente para que se tenha RH qualificados e capacitados através duma formação profissional, é o incentivo que a instituição formadora dá aos seus formandos através de criação de condições as quais são favoráveis e suficientes que o formando necessita durante a formação. Não só isso mas também uma formação como tal é também influenciada pela política de recrutamento dos docentes e instrutores adoptados pela instituição formadora, a qual necessário é a selecção através da avaliação da sua competência profissional. Em relação a estes factos deve-se:

. Numa instituição que forma oficiais profissionalmente tanto tecnicamente, a componente prática deve ser colocada num plano paralelo da componente teórica, significando administração dessas aulas fluentemente.

Por último, é fundamental a observação do factor localização da instalação em que necessário é ou aprimoramento de transportes capazes de movimentar os formandos para junto da costa por onde poderão fazer as aulas práticas ou mesmo a criação de instalações extras para administração das aulas do curso de marinha, pois apesar de que os intervenientes tenham respondido de que o factor localização não afecta a qualidade, mas por seu turno, o factor condições económicas afectam a localização da instituição em relação a realização das aulas práticas deste curso e da ambientação com o meio marítimo e com as plataformas flutuantes.

Sugestões

A preocupação pela defesa e segurança da soberania nacional deve ser da responsabilidade de todos os moçambicanos além de ser da responsabilidade do governo nacional, e esta defesa poderá ser garantida caso existirem homens qualificados em matéria de defesa e segurança nas instituições militares de ensino assim como nos centros de instrução básica, tomando em conta que estamos numa era em que o cenário de Guerra baseia-se nas novas tecnologias e o nosso país é um alvo actualmente para muitos países que tem o seu exército qualificado, capacitado e prontificado e que tem interesse sobre o nosso país e pelas riquezas nacionais, onde se não se criar condições compatíveis e actualizadas de segurança e defesa acabaremos por sofrer invasão e perda de nossos recursos económicos e, para poder defendê-los proponho que:

- No caso geral das FADM si possa adoptar uma politica de formação qualificativa;
- Para o ramo de Marinha de Guerra e em especial para o curso de Marinha em formação na AM"MSM" deve ser submetida num processo de formação que os qualifique;
- Proponho que possam ser criadas condições que motivem os formandos deste curso;
- Aumentar o corpo docente especializado ou especializar o corpo docente de forma a actualizar sobre as necessidades e exigências de leccionar numa instituição superior;
- Actualizar os instrutores para que possam dar as suas instruções de acordo com actualidade;
- Observação de medidas de melhoramento da qualidade da instrução para administração de aulas práticas;
- Prontificar o ramo de marinha para poder defender a costa moçambicana e assim trazer economias que cada vez mais estão a si perder pela acção de nossos inimigos e outros invasores.
- Criar mais condições suficientes para aquisição de meios materiais e instalações em uso nas aulas práticas e instrução militar naval de modo que o oficial em formação possa se ambientar e experimentar esses aparelhos.
- O cumprimento do plano de ensino para este curso que inclui as aulas teóricas e práticas nas salas de aulas como é o caso das aulas de navegação e manobras no simulador de navegação marítima que deverão ser administradas de modo que se obtenha profissional de qualidade.

Glossário

Marinha - conjunto de navios; conjunto de navios de guerra e marinheiros de uma nação; litoral; praia.

Oneroso – aquilo que resulta encargo; pesado.

Naval – relativo a navegação e a navio; instituição que prepara oficiais da Armada.

Base naval – centro de abastecimento e apoio de uma marinha. Quartel de uma Marinha de Guerra.

Capitão-tenente – primeiro posto dos oficiais de Marinha de Guerra.

Instrução - acto ou efeito de instruir.

Referências bibliográficas

- Vieira M., S. (2014), *Marinha e Império No Brasil*. São Paulo. Pp5-17.
- Donim, L. A. (2014) *Academia de Marinha: Normalização da Formação Militar Naval no período da construção do estado imperial*. Nitéria.
- Silveria, C. C. *A Formação Militar Naval Brasil- Argentina, no contexto de cooperação no Atlântico sul: visão sobre a situação regional*.
- Cariço, M. A. G. *A Formação Militar Profissional no Exército Popular de Libertação: uma análise evolutiva*.
- Buarque, A. (2004), *Cronograma dum projecto científico*. São Paulo.
- Poder Naval de Portugal. (2010) Lisboa. Pp7.
- Sgarbi, A. (2014), *Como Pesquisar, Como usar a Tecnologia a Favor da Pesquisa*. Pp2.
- Virgínia, C. (2001), *Modelo para elaboração de projectos de trabalhos académicos*. Rio de Janeiro. Pp20.
- Carvalho, C. O. F. (2013) *Ensino Militar Em Moçambique*. Nampula. Pp7-16.
- JORNAL NOTÍCIAS. (2014) Maputo. Pp1.
- Vieira, M. S. (s.d.) *Marinha e Império no Brasil: o ensino naval*. São Paulo. Pp6.
- Dias, D. S. & Ferreira S. M. (2009) *Como Escrever uma Monografia*, Rio de Janeiro. Pp34.
- Dias, C. M. M. (s.d.), *Projecto 3 - Academia Militar "Marechal Samora Machel"*. Nampula, Pp10.
- Silva, J. M. M. (2009), *a Marinha de Guerra Portuguesa Desde o regresso de D. JOÃO VI a Portugal e o início da Regeneração (1821-1851)*. São Paulo. Pp.125.
- CHALE, Daniel Frazão (2010), *a Formação dos Oficiais Das Forças Armadas de Moçambique*. Lisboa, Pp.4-12.
- Simango, S. O. E. (2013), *O Exercício do Poder Público em Espaços de Soberania e Jurisdição Marítima: Um Potencial Estratégico para o Desenvolvimento da Economia Moçambicana*. Lisboa. Pp.30-38.

- Matos, V. L. S. (2010), *Avaliação do Sistema de Formação Profissional da Marinha (SFPM)*. Pp.3-25.
- Cten. Madeira, A. M. (2010), *Missão da Marinha de Guerra de Moçambique e Perspectivas de Desenvolvimento*. Lisboa. Pp.4-8.
- 1º Ten. En-Mec Neves, L. (s.d.) *O processo de Formação dos Oficiais da Marinha Portuguesa: Novos desafios Face à Envolvente*. Lisboa.PP.4.
- Jesus, C. (2008-2009), *A Evolução do Ensino Profissional Marítimo na Marinha Mercante Portuguesa*. Rio de Janeiro. Pp. 13.
- Revista da Armada (2009), *Compilação da Revista da Armada 2009*. Lisboa.Pp.6-7.
- Ten.Cor. Soares, V.H.V e Major Adelino, E.A.N. (1962-1963), *Dicionário de Terminologia Militar*. Lisboa. Pp. 227.
- Silva, E. L. & Menezes, E. M. (2001). *Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação*. (3ª edição), Florianopolis. Pp.32.
- Lei nº 18/1997 de 1 de Outubro (Lei da Defesa Nacional).
- Regulamento da Academia Militar Marechal Samora Machel (2003). Nampula, Moçambique.
- Brigadeiro Chale, Frazão (2010), *Formação dos Oficiais das Forças Armadas de Defesa de Moçambique*. Lisboa. Pp.16.
- Plano de Curso de Formação (2016). Nampula, Moçambique.
- FormPRO (2012). *Formação Profissional*. Luanda, Angola.
- Guebuza, A. E. (2014, Dezembro 15). *Jornal Notícias*, Pp.1.
- Convenções STCW (1978). *Standards of Training, Certification and Watchkeeping*, Londres,.Pp1-13.
- AARANTE (2009). *Avaliação de Desempenho Institucional*, Lisboa,Pp.17.
- Portal de Educação (2013), São Paulo. Pp.25.

Endereços electrónicos:

www.googlemaps.com/cidade de Nampula acessado as 15 horas do dia 23.10.2016.

[Http://pt.m.wikipedia.org/wiki/costamoçambicana](http://pt.m.wikipedia.org/wiki/costamoçambicana). acessado as 11:23 minutos do dia 17.10.2016.

<https://pt.m.wikipédia.org/wiki/qualidade>. acessado as 9:55 minutos do dia 25.10.2016.

ANEXOS

Imagem 1: Ilustração da vasta faixa costeira moçambicana



Fonte: [www.google.com/wiki/wikipedia.com/costa moçambicana](http://www.google.com/wiki/wikipedia.com/costa_moçambicana).

Imagem 2: Ilustrando a vista traseira do comando da AM”MSM”



Fonte : Fermeiro, G. (2015, p.12).

Imagem 2: Vista aérea da localização d Academia Militar “Marechal Samora Machel”.



Fonte: www.googlemaps.com/cidade de Nampula.

APENDÍCE

Academia Militar Marechal Samora Machel

Direcção Pedagógica

Nono (9º) Curso de Formação de Oficiais

Questionário sobre o nono (9º) curso de formação de oficiais da Marinha.

Antes porém, agradecer a vossa coloração.

Preencha os espaços entre parênteses e justifique a sua escolha conforme, depois de ter lido e compreendido.

1. Os oficiais de Marinha em formação têm tido aulas práticas fluentemente.

a) Sim (...). Justifique-----

b) Não (.....). Justifique-----

c) Talvez (.....). justifique-----

2. A AM”MSM” tem cumprido com o seu plano de Formação no Curso de Marinha.

a) Sim (...). Justifique-----

b) Não (.....). Justifique-----

c) Talvez (.....)-----

3. Todos os docentes que leccionam o curso de Marinha são especialistas e experientes no processo de docência numa instituição Militar Superior.

a) Sim (.....). Justifique-----

b) Não (.....). Justifique-----

c) Talvez (.....)-----

4. A experiência e especialização dos docentes não afecta a qualidade de formação dos oficiais de Marinha.

a) Sim (.....). Justifique-----

b) Não (.....). Justifique-----

c) Talvez (.....)-----

5. A instituição localiza-se distante em relação a costa mas, no fim de cada CFO, os formandos têm tido horas de navegação resultado de uma prática de navegação.

a) Sim (.....). Justifique-----

b) Não (.....). Justifique-----

c) Talvez (.....)-----

6. A localização da instituição responsável pela formação dos futuros oficiais não afecta a qualidade de formação.

a) Sim (...). Justifique-----

b) Não (...). Justifique-----

c) Talvez (...).-----

7. Por falta de especialização e experiência dos formadores do curso de marinha, eles não têm administrado aulas práticas fluentemente durante todos anos de formação.

a) Sim (...). Justifique-----

b) Não (...). Justifique-----

c) Talvez (...).-----

